



A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI E AS COMPETÊNCIAS DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM

THE CENTURY EDUCATION XXI AND SKILLS OF KNOWLEDGE SOCIETY AND LEARNING

Cynthia Neves Blasques Martins - Universidade Estadual Paulista (Unesp) -
vida.bela@hotmail.com

Resumo:

Qualidade na Educação. Esse é um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) delineados pela ONU para serem alcançados até 2030, visando, principalmente, a aprendizagem ao longo da vida e a educação cidadã global. Nesse compasso, a Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem (FARKAS; TÖRÖK, 2011; COUTINHO; LISBÔA, 2011), requer de sua comunidade aprendente um acesso à informação, capaz de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades que transformem essa informação em conhecimento e, assim, incentive o aprendizado contínuo, tendo em conta valores. Entretanto, o problema não é apenas conhecer e acessar as tecnologias, mas, principalmente, potencializar o ser humano para fazer o melhor uso delas. O trabalho aqui resumido objetiva apontar quais competências são essenciais para efetivar essas transformações, e indicar em quais valores essas competências devem se apoiar. Portanto, baseado em uma pesquisa de natureza exploratória e abordagem qualitativa, partindo-se de revisão bibliográfica e documental, o artigo identifica a competência em informação (information literacy) e a competência midiática (media literacy) como imprescindíveis para que haja bom uso e compreensão dos meios e dos processos comunicacionais, assim como indica valores referenciais de conduta, enfatizando a melhoria da qualidade de vida para todos os cidadãos, de forma integral, ou seja, enquanto pessoas e profissionais.

Palavras-chave: educação do século XXI; sociedade da aprendizagem; construção do conhecimento; competência em informação; competência midiática.

Abstract:

Quality in Education. This is one of the 17 Sustainable Development Goals (SDGs) outlined by the UN to be reached by 2030, aiming mainly to learning lifelong and global citizenship education. In this measure, the Information Society, Knowledge and Learning (FARKAS; TÖRÖK, 2011; COUTINHO, LISBÔA, 2011), requires a learning community access to information, able to stimulate the development of skills and abilities to transform this information into knowledge and thus encourages a lifelong learning, taking into account values. However, the problem is not just know and access the technologies, but mainly enhance the human being to make the best use of them. The work summarized here aims to point out which skills are essential to effect such changes, and indicate which values these skills must be supported. Therefore, based on an exploratory research and qualitative approach, starting with bibliographic and documentary review, the article identifies the competence in information (information





literacy) and media competence (media literacy) as indispensable so that there is good use and understanding media and communication processes, as well as indicates reference values of conduct, emphasizing the improvement of the quality of life for all citizens fully, that is, as people and professionals.

Keywords: education of the XXI century; learning society; construction of knowledge; information literacy; media literacy.

1. Considerações iniciais: a sociedade do conhecimento e da aprendizagem

Este trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado que aproxima os campos da Educação e da Comunicação em busca de competências para atender as atuais demandas do mercado de audiovisual de entretenimento educativo. Como parte do preâmbulo da pesquisa, encontra-se uma breve reflexão sobre os rumos mundiais da Educação para este milênio, as características e tendências da sociedade digital, que segue valorizando cada vez mais o Conhecimento e a Aprendizagem, e as competências essenciais para a construção do conhecimento; um contexto que ancora o presente texto. Além disso, suscita uma indagação sobre a importância de valores que sustentem tais competências.

As chamadas cidades inteligentes não são necessariamente cidades “digitais”, mas um lugar em que há um “aprendizado inteligente” – este é o desafio deste século. Conhecer a tecnologia não é difícil, mas potencializar o ser humano para fazer o melhor uso das tecnologias é que é o segredo.

Caminhamos em direção a uma sociedade onde a divisão social não vai passar apenas por possuir ou não objetos, mas por possuir conhecimentos e saberes (BARBERO, 2003, p.107).

Nesta sociedade, o conhecimento é uma questão estratégica e a informação é o fundamento da sua criação e do seu desenvolvimento. O conhecimento é produzido pelos sujeitos, a partir de análises, interpretações de informações e não, simplesmente pelo acesso rápido e simultâneo às mesmas. O acesso à informação não garante que o sujeito irá gerar conhecimento para si, muito menos que ele irá aprender algo. Esta sociedade globalizada:

[...] se apoia na inovação, na ciência, na tecnologia, na investigação, em que o conhecimento é um bem flexível, sempre em expansão e em mudança, uma sociedade a que todos podem aceder para utilizar e partilhar informação de forma individual ou em comunidades (COUTINHO; LISBÔA, 2011).

Faz-se necessário pensar como os profissionais da Educação, da Comunicação e também o cidadão comum – já que atualmente existe um leque de oportunidades para criação de conteúdos nas redes digitais – irão lidar com o mar de informações diárias que eles precisam filtrar, transformar e compartilhar, ou não, a fim de imprimir qualidade num meio tão quantitativo como a sociedade digital.





2. Procedimentos metodológicos

Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Gil (2009), as pesquisas exploratórias são realizadas para aprimorar ideias ou descobrir intuições e proporcionam uma visão geral, de tipo aproximativo, sobre determinado assunto. Segundo Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa qualitativa possui o ambiente natural como fonte direta dos dados, é descritiva, analisa os dados intuitivamente, preocupa-se não só com os resultados e o produto final, mas, principalmente, com o processo e enfatiza o significado.

Minayo (1995 apud MARCONI E LAKATOS, 2007, p. 271) ainda afirma que a pesquisa qualitativa privilegia aspectos subjetivos como significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que permite compreender processos e fenômenos que, por sua complexidade, não podem ser “reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Assim sendo, esta pesquisa exploratória objetiva aprimorar a ideia inicial de que a sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem, em suas múltiplas carências, mais do que apenas o acesso às tecnologias e à informação, necessita de competências específicas para fazer bom uso de todos os recursos tecnológicos dos quais ela se apropria a cada dia, considerando que tais competências precisam ser ancoradas em princípios e valores para, de fato, gerar transformações sociais e promover a emancipação cidadã.

3. Educação do século XXI: perspectivas

A Educação - um dos bens mais preciosos da humanidade - nunca foi tão valorizada como neste século. Com base na citação abaixo, vê-se que a educação alcança áreas distintas e interligadas da vida de todo cidadão, pois:

No mundo inteiro, a educação suscita um interesse crescente. Conforme os interlocutores, ela é considerada, sucessivamente, como a chave da prosperidade econômica futura, como o instrumento privilegiado da luta contra o desemprego, como o motor do progresso científico e tecnológico, como a condição *sine qua non* da vitalidade cultural das sociedades cada vez mais orientadas para o lazer, como ponta-de-lança do progresso social e da igualdade, como a garantia de preservação dos valores democráticos, ou como o passaporte para o êxito individual (DELORS, 2005).

Pode-se ter a Educação como uma chave que abre portas para a prosperidade econômica e financeira, assim como para a prosperidade intelectual, social, moral. A educação também enriquece os avanços científicos e tecnológicos, sem os quais seria impossível formar uma sociedade chamada da Informação e do Conhecimento, ou da Aprendizagem (FARKAS; TÖRÖK, 2011; COUTINHO; LISBÔA, 2011). Ela também caminha de mãos dadas com a cultura, dando-lhe vida e transformando a vida individual e coletiva das sociedades mais diversas. Não é sem sólidos motivos que dois dos objetivos que





organizações do mundo todo buscam alcançar neste século são: a educação para todos e o aprendizado ao longo da vida.

Como matéria-prima das sociedades mais desenvolvidas, a Educação ocupa um lugar de interesses crescentes, mobilizando organizações e autoridades de múltiplos países em prol da criação de oportunidades igualitárias para uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania plena.

Para além da sociedade em rede, pautada no poder da informação (CASTELLS, 1997), a sociedade da aprendizagem compõe um tempo que oferece múltiplas possibilidades de aprender, em que “o espaço físico da escola, tão proeminente em outras décadas, deixa de ser o local exclusivo para a construção do conhecimento e preparação do cidadão para a vida” (COUTINHO; LISBÔA, 2011). As transformações ocorridas neste início de século incluem ainda os desafios da busca por um desenvolvimento sustentável (social, ambiental e econômico) e o papel do Brasil neste contexto requer maior reflexão. Ressalta-se que:

A educação tem sido considerada como um elemento relevante neste processo de desenvolvimento. No entanto, seu sentido tem sido restringido aos aspectos de natureza econômica, diminuindo sua potencialidade e seu caráter transformador, essenciais para a construção de sociedades mais justas e prósperas. Nesse sentido, é necessário ampliar a visibilidade, compreensão e debate sobre a relação entre modelos de desenvolvimentos e o papel da educação na conjuntura atual marcada, fortemente, pela globalização.

No ano 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), com o apoio de 191 nações, para serem alcançados até 2015, quais sejam:

1. Acabar com a fome e a miséria.
2. Oferecer educação básica de qualidade para todos.
3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.
4. Reduzir a mortalidade infantil.
5. Melhorar a saúde das gestantes.
6. Combater a AIDS, a malária e outras doenças.
7. Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.
8. Estabelecer parcerias para o desenvolvimento.

Vale destacar que a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco¹) - uma das agências especializadas da ONU, cuja missão é contribuir para a consolidação da paz, erradicação da pobreza, desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural através da educação, ciências, cultura, comunicação e informação - baseou-se nos ODM e estabeleceu dentre seus objetivos globais:

[...] alcançar a educação de qualidade para todos e aprendizagem ao longo da vida; mobilizar o conhecimento científico e as políticas relacionadas à ciência para o desenvolvimento sustentável; abordar os novos desafios éticos e sociais; promover a diversidade cultural, o diálogo intercultural e

¹ Acrônimo de United Nations Educational, Scientific and Cultural.





uma cultura de paz; construir sociedades do conhecimento inclusivas através da informação e da comunicação (UNESCO, 2014).

Em setembro de 2015, durante a 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas, líderes de 193 países negociaram uma nova agenda de desenvolvimento Pós-2015, elaborada com base na Declaração do Milênio² e nos resultados dos ODM. Essa agenda orientará todos os países sobre os enfoques para melhorar a qualidade de vida das pessoas e delineou um novo conjunto de metas a serem alcançadas durante o período 2016-2030.

Substituindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que marcaram o início deste século, foram firmados os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), compostos por 17 objetivos a serem alcançados até 2030:



Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Fonte: ONU.

Ainda em 2015, o Fórum Mundial de Educação, realizado na Coreia do Sul, contou com a participação de mais de 130 Ministros de Educação e mais de 1.500 participantes, entre organizações de sociedade civil, agências bilaterais e multilaterais, professores, ativistas e *experts*. O objetivo do Fórum foi acordar a nova agenda da educação, que vigorará até 2030, com os novos objetivos que compõem o compromisso Educação para Todos (iniciado em 1990 e reiterado em 2000, no Fórum Mundial de Educação realizado em Dakar).

No Fórum da Coreia do Sul foi elaborada a Declaração de Incheon, que afirma a importância da educação como principal impulsionador do desenvolvimento e reforça o compromisso de “garantir educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de educação e aprendizagem ao longo da vida para todos”. Esse compromisso configura o quarto objetivo dos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

² Um documento histórico para o século XXI, publicada em setembro de 2000, em Nova York.





Além disso, A *Federación Internacional de Asociaciones de Bibliotecarios e Instituciones* (IFLA) também elaborou, em agosto de 2014, em conjunto com uma série de parceiros estratégicos, bibliotecas e comunidades de desenvolvimento, um documento chamado Declaração de Lyon, que defende o acesso à informação e o desenvolvimento, convocando todos os Estados Membros das Nações Unidas para estabelecer um compromisso internacional mediante a agenda de desenvolvimento pós-2015.

Esta declaração objetiva garantir que todos tenham acesso, compreensão, utilização e compartilhamento da informação para promover o desenvolvimento sustentável, as sociedades democráticas e acredita que o direito à informação é transformacional, capacitando as pessoas para:

1. Exercer os seus direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais;
2. Aprender e aplicar novas competências;
3. Tomar decisões e participar de uma forma ativa e empenhada da sociedade civil;
4. Criar soluções baseadas na comunidade para os desafios de desenvolvimento;
5. Medir o progresso dos compromissos públicos e privados no desenvolvimento sustentável;
6. Advogar o acesso livre à informação.

A Declaração de Lyon afirma que o aumento do acesso à informação e conhecimento em toda sociedade, assistido pela disponibilidade de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), contribui para o desenvolvimento sustentável e melhoria de vida da sociedade.

Somam-se, ainda, outros referenciais sobre a educação mundial, como os trabalhos da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, criada pela Unesco em 1993. Presidida por Jacques Delors, em 1996 a Comissão publicou seu primeiro relatório, intitulado Educação: dentro dela se esconde um tesouro³. “A mensagem do relatório, se tivéssemos de resumi-la em uma frase, é que focalizar o longo prazo é também a melhor maneira de realizar os objetivos a curto prazo.” (DELORS, 2005).

Este primeiro relatório da Comissão Internacional também colocou em discussão o conceito dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser, como explicitado a seguir:

Para dar bons resultados, a educação deve evidentemente responder a necessidades específicas, ensinar habilidades e preparar os indivíduos para desempenharem um papel na economia. Mas, seja qual for o nível, uma educação centrada unicamente em objetivos utilitários estreitos será das mais incompletas e, no final das contas, não será capaz sequer de cumprir razoavelmente seus objetivos. [...] Ao conceder a mesma atenção a cada um desses pilares, acabamos enriquecendo todos os aspectos da educação, inclusive do ponto de vista profissional. Portanto, como indica nosso relatório, a educação é uma utopia necessária: ela deve de fato aspirar à utopia para levar a bom termo mesmo suas tarefas mais prosaicas (UNESCO, 1996).

Depois dessa prospecção, muito citada no mundo todo, Delors organizou, em 2005, o livro “A Educação para o Século XXI – questões e perspectivas” – uma seleção de textos da

³ Em 1998, o relatório foi publicado em forma de livro: Educação, um tesouro a descobrir.





Comissão que oferecem um leque de pontos de vista sobre as diferentes questões da educação atual, a começar pela política educacional para o século XXI que, segundo a Unesco, deve envolver novas estratégias, necessárias para desenvolver as possibilidades de aprender, destacando-se que:

O saber e a informação dominam cada vez mais todos os setores da atividade humana, a aprendizagem torna-se a chave do progresso. Isso se aplica não só à economia, que repousa essencialmente sobre o “fator humano” no que se refere ao conhecimento, às qualificações, à capacidade de adaptação e ao espírito empreendedor, mas também ao funcionamento das sociedades democráticas que necessitam de cidadãos bem-informados e perspicazes. Aplica-se também ao lazer e às atividades culturais, aos quais se dedica mais tempo atualmente, em função do envelhecimento da população e da necessidade de preservar a qualidade de vida e do meio ambiente (DELORS, 2005, p. 25).

Ao referir-se ao “cidadão bem informado e perspicaz”, a Unesco faz alusão também a duas competências por ela preconizadas para este século como desejáveis para o desenvolvimento do cidadão enquanto pessoa e profissional, integrante de uma sociedade midiática: a competência informacional e a competência midiática.

A Comissão da Unesco ressalta que, principalmente nos países em desenvolvimento, as esperanças de criação de empregos estão nas pequenas empresas e no trabalho independente. Para os países em desenvolvimento, como o Brasil, o desafio que se apresenta aos sistemas educacionais não é apenas a difusão de conhecimento e de habilidades técnicas, mas, “igualmente, ou mais até, o desenvolvimento de atitudes e de comportamentos, particularmente aqueles que favorecem a confiança em si, o espírito de iniciativa e que preparam para atividades independentes” (FROST, 1991, *apud* DELORS, 2005). Em concordância com os pensamentos de Frost, Coutinho e Lisbôa (2011, p. 17) destacam como principais desafios para a educação no século XXI:

[...] tentar garantir a democratização do acesso às mais variadas formas, meios e fontes por onde circula a informação para que possamos construir uma sociedade mais equitativa. Por outro lado, devemos desenvolver competências e habilidades para transformar essa informação em conhecimento [...].”

A sociedade hierárquica-industrial foi composta por pessoas que temiam perder seus cargos ou ocupações. Pregavam as padronizações de tudo, inclusive, de comportamento. Em contrapartida, a geração seguinte, voltada para uma comunicação interpessoal de massa, valoriza as diferenças, as redes colaborativas, prioriza a credibilidade, a qualidade da informação, muito mais do que a quantidade ou a serialidade.

Embora as TIC's tenham apresentado um mundo novo para uma geração cheia de temores, também possibilitou a estes, e aos mais novos, a criação de “n” maneiras de fazer as mesmas coisas, de forma mais eficiente e eficaz, graças às conexões ultrarrápidas que conectam o mundo todo ao mesmo tempo.





4. Construção do conhecimento na sociedade do século XXI

As transformações da atual sociedade vêm sendo experimentadas desde o final do século passado (CASTELLS, 1997; 2001) - o que originou uma incorporação gradativa das tecnologias digitais aos processos produtivos. Não somente a informação e o conhecimento são apontados como principais características dos novos sistemas econômicos, mas também a velocidade de geração e difusão de inovações.

Na chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento, a capacidade de armazenamento e de processamento de grandes volumes de informação, somada às conexões em redes e baixos custos de transmissão, traçam mudanças no perfil dos agentes sociais, exigindo desses, maior nível de qualificação.

As estruturas e relações sociais da sociedade contemporânea estão sendo modificadas e condicionadas em sua dinâmica de crescimento por três processos histórico-culturais interdependentes: a revolução tecnológica (que transformou a comunicação e mudou as formas de produção, consumo, gestão, informação e pensamento), a economia globalizada (condição social que permite articulações em tempo real em um espaço mundial, incluindo tanto o capital como a gestão, tecnologia, informação e mercados) e a economia informacional (produtividade e competitividade baseadas na geração de novos conhecimentos, acesso e uso da informação adequada) (CASTELLS, 1997, *apud* BELLUZZO, 2007).

Para Belluzzo, o desenvolvimento ilimitado da ciência e tecnologia provoca novas necessidades e novas atitudes. “A capacidade de inovação não se situa mais como prioridade no potencial industrial, mas sim no investimento constituído pelas competências” (2007, p. 10). Segundo a autora, o único paradigma permanente é a mudança e a velocidade com que ela acontece - o que altera a vigência das competências técnicas, pessoais, profissionais e sociais das pessoas.

A popularização das Tecnologias da Informação e Comunicação, assim como da Internet, abriu espaço para novas demandas de conteúdos e de profissionais capazes de atender um mercado em transformação. Os modelos prontos, consequentes da era industrial, deram lugar a produtos mais atrativos, interconectados, interativos e colaborativos. “Essas mudanças refletem, por sua vez, na organização e na natureza do trabalho, e na produção e no consumo de bens.” (KENSKI, 2008, p. 26).

As TIC's são mais do que simples suportes. “Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade” (KENSKI, 2008, p. 23). Jenkins (2009, p. 30) corrobora com este pensamento ao afirmar que o fenômeno da convergência midiática não é apenas algo tecnológico, mas, principalmente cultural. Algo que ocorre “dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros.” Newton Cannito afirma que “a cultura digital redescobriu o conceito de comunidade, em que o coletivo é formado pela ênfase na individualização de cada pessoa. Assim, ao mesmo tempo em que surgem coletivos de criação, valoriza-se a autoria” (2010, p. 214). “Como as tecnologias estão permanentemente em mudança, o estado permanente de aprendizagem é consequência natural do momento social e tecnológico que vivemos” (KENSKI, 2008, p. 26).





A sociedade da aprendizagem ou “cultura aprendente” (FABELA, 2005, *apud* COUTINHO; LISBÔA, 2011, p.11-12) é um ambiente em que a pluralidade de atores sociais contribui para que haja a construção do conhecimento de forma partilhada, em uma perspectiva contínua e processual, individual ou coletivamente, e em todos os domínios da sociedade. Também há um interesse maior dos indivíduos em investir na sua própria aprendizagem, buscando o desenvolvimento de seus projetos pessoais e da sua cidadania.

Para tanto, o sujeito que aprende lança mão dos mais variados recursos disponibilizados pelas TIC, buscando melhorar o seu desempenho pessoal e profissional através de redes de suporte e de apoio, visando a busca da sua excelência pessoal através de uma formação contínua e ao longo de toda a vida.

A educação tem sido cada vez mais influenciada pelas transformações ocorridas no mundo moderno, particularmente pelos progressos tecnológicos na área da comunicação e pelas novas demandas do sistema econômico. Uma das influências marcantes dessas transformações para a educação foi caracterizada pela necessidade de superação das barreiras da distância física, a fim de que a educação pudesse chegar a um número maior de pessoas.

Segundo Otto Peters (1983), o ensino a distância é um método de repartir conhecimentos, habilidades e atitudes, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como pelo uso extensivo de meios técnicos, especialmente para reproduzir material de ensino. A Educação a Distância (EaD) torna possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, independente de onde eles vivam.

Para o autor, vivemos hoje uma fase de transição da cultura do ensino para a cultura da aprendizagem, em que o professor deixa de ser o “mestre” para se transformar no “facilitador”, ao mesmo tempo em que se consolida a figura do estudante autônomo, cada vez mais próximo do centro do processo de ensino e aprendizagem. Pode-se dizer que esta é a era pós-moderna da educação, em que os currículos detalhados, lineares, sequenciais e formais dão lugar a conteúdos indefinidos e informais. O professor deve desafiar o aluno para produzir e conseguir separar, no emaranhado de conhecimento, aquilo que é, ou não, importante. E, assim, poder utilizar um modo autônomo de aprender, utilizando e explorando os novos recursos de tecnologia e comunicação. Neste contexto, o aluno torna-se autodirigido, capaz de avaliar o seu próprio conhecimento (metacognição⁴) e de filtrar as infinitas informações exploradas.

Atualmente, um dos desafios do sistema educacional é formar pessoas para a cidadania responsável e para que saibam aprender a aprender ao longo da vida. Belluzzo (2007) afirma que a revolução da tecnologia é a base para a geração, armazenamento, recuperação, processamento e expansão da informação e que o principal fundamento é a construção do conhecimento e o seu compartilhamento coletivo. Segundo a autora, a explosão do conhecimento e o ritmo cada vez mais veloz das transformações sociais exigem respostas ágeis por parte das organizações, que precisam “empreender saltos significativos em competitividade” e, para isso, um dos caminhos seria investir no aprendizado rápido de pessoas e organizações, contando com as seguintes premissas:

⁴ A capacidade de saber o que se conhece: ter uma habilidade e poder explicar como ela é realizada.





a) Bom manejo do conhecimento como instrumento fundamental de um processo inovador – o que não significa memorização ou cópias.

b) Humanização do conhecimento, tornando-o instrumento de educação e construção.

Para melhor compreensão desse contexto, há de se fazer a diferenciação entre dados, informação e conhecimento que, de acordo com Setzer (1999) podem ser resumidos assim:

Dado: sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis. Portanto, um texto é um dado, assim como imagens, sons e animação.

Informação: uma abstração informal que representa algo significativo para alguém, através de textos, imagens, sons ou animação. Uma distinção fundamental entre dado e informação é que o primeiro é puramente sintático e o segundo contém, necessariamente, semântica.

Conhecimento: uma abstração interior, pessoal, de alguma coisa que foi experimentada por alguém. Um dado é puramente objetivo - não depende do seu usuário. A informação é objetiva-subjetiva no sentido que é descrita de uma forma objetiva (textos, figuras, etc.), mas seu significado é subjetivo, dependente do usuário. O conhecimento é puramente subjetivo - cada um tem a experiência de algo de uma forma diferente.

Nesse contexto, o novo relacionamento entre o gerador e o receptor da informação requer novas condutas de gestão, voltadas ao desenvolvimento de novas competências. Faz-se necessário refletir sobre quais competências importam ser desenvolvidas neste século, tanto para os profissionais da formação, da informação e da comunicação, como para os usuários desses serviços.

5. Competências essenciais para o século XXI

Neste universo de desafios e possibilidades, destaca-se a importância do desenvolvimento de novas competências – principalmente aquelas ligadas à construção do conhecimento - com foco no desenvolvimento do cidadão enquanto pessoa e profissional, membro cada vez mais ativo de uma sociedade midiaticizada, que valoriza tanto a informação e o conhecimento como os processos de aprendizagem e os valores pessoais.

Os estudos de sociólogos, economistas, comunicadores, entre outros estudiosos, mostram que a noção de competência tem privilegiado o indivíduo e seu desenvolvimento, em detrimento do conceito de qualificação e capacitação, conforme escreveu Belluzzo (2007):

Existe uma ideia de recontextualização de significados entre os conceitos: saberes, qualificação e competência. Assim, Manfredi (1998) identificou no campo da formação profissional, por exemplo, um deslocamento do uso do conceito de qualificação, vinculado à esfera do trabalho, pelo de competências, vinculado à esfera do ensino e aprendizagem, da cognição e da linguagem humana.

Como não há um consenso sobre a definição do termo competência, para este trabalho, elegeram-se as ideias de Belluzzo (2007):





Um composto de duas dimensões distintas: a primeira, um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social.

Assim, de acordo com as principais características e perspectivas da educação para o presente século, tendo em vista a atuação dos seus profissionais, duas competências se destacam, sendo recomendadas, inclusive, pela Unesco: a competência em informação (*information literacy*) e a competência midiática (*media literacy*).

O termo original *information literacy*, também traduzido como alfabetização informacional, competência informacional, competência em informação, letramento informacional, entre outros, ainda é alvo de discussões nacionais e internacionais. No presente estudo, optou-se pelo uso do termo competência em informação, principalmente, pela indicação por especialistas da Unesco para uso no Brasil (HORTON JR, 2013).

Sem o propósito de exaurir o assunto, esse artigo limita-se a elucidar as duas competências com suas definições mais aceitas. A competência em informação refere-se:

[...] à mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao universo da informação, incluindo a capacidade de leitura e escrita, busca e uso da informação, organização e manipulação de dados visando à produção de novas informações e conhecimentos, sua disseminação e preservação para o reuso futuro (DUDZIAK, 2001; LAU; CATTS, 2008).

Já as autoras Belluzzo, Kobayashi e Feres (2004) entendem essa competência como o “conjunto de comportamentos, habilidades e ações que envolvem o acesso e uso da informação de forma inteligente, tendo em vista a necessidade da construção do conhecimento e a intervenção na realidade social”.

De qualquer modo, para ser competente em informação, a pessoa precisa conseguir definir suas necessidades de informação, saber buscar e acessá-la efetivamente; avaliar a informação acessada; organizá-la e transformá-la em conhecimento e aprender a aprender de forma contínua e autônoma.

A competência midiática, ou *media literacy*, também pode ser entendida sob perspectivas diferentes. No sentido instrumental, é entendida como alfabetização para os meios, mas também com um sentido de articulação entre os sujeitos e os meios de comunicação (FERRÉS; PISTELLI, 2012). Para Miyake (2005), a competência midiática:

[...] resulta da convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao universo da informação, mobilizados em relação ao uso e compreensão dos meios e dos processos comunicacionais de massa e que ocorrem em estados avançados de desenvolvimento da sociedade.

Bauer (2012) ainda pensa que não existe um processo de comunicação sem a presença da mídia, porém, a competência midiática permite ir além e oferecer sentido a





partir da inserção da mídia no cotidiano; permite articular a mídia aos processos de comunicação nos quais ela é, simultaneamente, protagonista e objeto.

Segundo o autor, a competência midiática pode ser entendida como um “valor público”, usado em prol da transformação social. Para ele, essa competência compreende três dimensões: a) a habilidade de conhecer quais são as operações da mídia e como lidar com elas; b) a capacidade de dispor dos meios cognitivos, ativos e afetivos de trabalhar com a mídia, sendo consciente do que a mensagem significa para si e para os outros, assim como suas consequências e c) um comprometimento moral, que significa estar atento aos valores implicados na tomada individual de decisões concernentes ao uso, conhecimento e participação na mídia.

Conclui-se, portanto, que neste início de milênio, pode-se apontar como essenciais para uma educação de qualidade, assim como para uma educação cidadã, ao menos, duas competências, quais sejam, a competência em informação e a competência midiática.

Também evidencia-se que a partir destas competências fundamentais, se erguem outros conhecimentos e habilidades que contribuem com a melhoria de vida, como destaca Horton Júnior (2008):

Ao longo da sua vida, quanto mais você aprende e conhece, e quanto mais rápido você domina e adquire habilidades, hábitos e atitudes eficientes de aprendizagem – descobrindo como, de onde, com quem e quando procurar e coletar as informações que você precisa saber [...] – mais você se torna alfabetizado em termos informacionais. Sua competência em aplicar e utilizar essas habilidades, hábitos e atitudes lhe permitirá tomar decisões mais sensatas e rápidas para lidar com a saúde e o bem-estar pessoal e de sua família, com os desafios educacionais, profissionais, de cidadania e de outra natureza.

5.1. Valores de sustentação

Diante do cenário apresentado, levanta-se uma indagação: quais valores importam sustentar as competências apontadas, a fim de emancipar não somente o ator social profissional, mas também o ser social pleno, cheio de projetos pessoais, anseios e necessidades indissociáveis?

Concorda-se com Coutinho e Lisbôa (2011, p. 17) ao afirmarem que os desafios deste século devem levar em conta valores, quais sejam, “a solidariedade, o respeito, a diversidade, a interação, a colaboração, a criatividade e sobretudo a nossa capacidade de ousar, de inventar, de inovar e, ao mesmo tempo, de sermos capazes de avaliar os riscos dos nossos atos”. As autoras ainda citam Fabela (2005), ao escreverem que:

[...] na sociedade da aprendizagem, há um envolvimento maior dos indivíduos em investir na sua própria aprendizagem, com vista ao desenvolvimento de seu projeto pessoal e da sua cidadania. Para tanto, o sujeito que aprende lança mão dos mais variados recursos disponibilizados pelas TIC, buscando melhorar o seu desempenho pessoal e profissional através de redes de suporte e de apoio, visando a busca da sua excelência pessoal através de uma formação contínua e ao longo de toda a vida.





Na busca pela “excelência pessoal” e por valores que referenciem o universo da educação, Nílson Machado (2006) afirma que existe um conjunto de princípios ou valores que deveriam sustentar os projetos educacionais: a cidadania, o profissionalismo, a tolerância, a integridade, o equilíbrio e a pessoalidade. “Sem eles, todo conhecimento se dilui em informações, toda sabedoria se perde no conhecimento, todas as ações educacionais reduzem-se a meras tecnicidades.” (MACHADO, 2006, p. 39).

Pode-se dizer que, para além de competências que favoreçam o ‘adquirir conhecimento’, existe uma busca paralela por valores que ajudem o cidadão a se desenvolver de forma integral. Busca-se uma formação de caráter para a vida toda, que sustente a prática de quaisquer competência ou habilidade em uma sociedade mais justa e igualitária.

Segundo Telma Vinha (2015) apesar de parecer simples, seguir valores é algo complexo porque, muitas vezes, implica em perdas. De acordo com a psicopedagoga:

[...] a pergunta que a psicologia moral tem feito atualmente não é ‘por que as pessoas não seguem valores?’, mas sim ‘por que seguem numa situação em que ela perde?’ O que ocorre é que mesmo perdendo, ela tem um sentimento de bem-estar, da própria dignidade, muito próxima à honra. [...] Acontece que só o conhecimento não é suficiente. Uma regra, um princípio só se torna uma ação quando é revestido de afetividade e se torna um valor para o sujeito.

Assim sendo, temos que a busca pela aprendizagem contínua corre o risco de tornar-se vã, à medida que o conhecimento sozinho, não resulta em melhoria da qualidade na educação. Mas quando há o envolvimento de valores norteadores nas tomadas de decisões, toda comunidade aprendente ganha, pois busca-se o bem comum, acima de benefícios próprios.

Portanto, faz-se necessária a reflexão sobre como os profissionais deste milênio poderão praticar as competências que se espera deles, sem perder de vista valores que deem significado aos seus projetos de vida.

Deve-se lembrar que, apesar das boas expectativas educacionais, a sociedade brasileira atual vive dias de horrores no que tange aos seus valores éticos e morais. A mídia veicula diariamente notícias sobre corrupção, abuso de poder, desrespeito, violência, banalização da vida... sem contar a exclusão digital. Independente da profissão, status social, raça ou religião, o ser humano sempre precisará de valores para continuar sendo, ao menos, “humano”. Concorde-se com Augusto Cury ao afirmar:

Nossa geração produziu informações que nenhuma outra jamais produziu, mas não sabemos o que fazer com elas. Raramente usamos essas informações para expandir nossa qualidade de vida. Você faz coisas fora da sua agenda que lhe dão prazer? Você procura administrar seus pensamentos para ter uma mente mais tranquila? Nós nos tornamos máquinas de trabalhar e estamos transformando nossas crianças em máquinas de aprender. [...] Os jovens raramente sabem pedir perdão, reconhecer seus limites, se colocar no lugar dos outros. (CURY, 2003, p. 15).





Não é sem profundas razões que o professor citado promove a educação emocional, a expansão da inteligência e a produção da qualidade de vida. “Não escrevo para heróis, mas para pessoas que sabem que educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência.” (2003).

6. Considerações finais

Entende-se que a sociedade do século XXI terá que corresponder às novas demandas mundiais, tanto por conteúdos educativos, como por novas competências, habilidades, atitudes e valores profissionais e pessoais, fomentados pela cultura digital.

Há de se pensar, repensar, refletir e agir com velocidade, à luz das novas diretrizes educacionais, rumo à humanização do conhecimento e à uma sociedade mais cidadã. Porém, se a prática dessas competências e habilidade não forem sustentadas por valores de conduta, obter-se-á resultados vazios, incapazes de gerar transformações que perpassem as gerações e melhorem permanentemente a qualidade na Educação no Brasil e no mundo.

Nota-se que existe um caminho de aproximação de áreas do saber que antes andavam paralelamente, mas dificilmente encontravam-se. Isso significa que cada vez mais, pessoas com diferentes formações e experiências de vida poderão trabalhar e conviver juntas, em projetos que, a partir da partilha de saberes, poderão construir um futuro em que o lema: ‘vamos aprender juntos!’ abrirá as portas de um universo de novas oportunidades, conquistas e vivências.

Faz-se notório que pesquisas nessa área devam continuar, a fim de aproximar: a qualidade na educação, a educação cidadã global e a formação de valores que sustentem integralmente a aprendizagem ao longo da vida no século XXI.

7. Referências

- AÇÃO EDUCATIVA. **Quem somos.** 2016. Disponível em <<http://www.acaoeducativa.org.br/desenvolvimento/quem-somos/>> Acesso em: 04 jun. 2016.
- BARBERO, J. M. **Conferencia en Universidad de la República.** In: UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA. Comunicación y universidad. Montevideo: Ed. Universidad de la República, 2003.
- BAUER, T. **Beyond and after media literacy: media competence building.** São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2012.
- BELLUZZO, R. C. B. **Construção de Mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação.** 2 ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.
- _____; KOBAYASHI, M. do C. M.; FERES, G. G. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 81-99, dez. 2004.
- CANNITO, W. 2010. **A televisão na era digital.** São Paulo: Plexus Editora, 2010.
- CASTELLS, M. **La era de la información.** Economía, sociedad y cultura. Vol 1. La sociedad en red, Madrid, Alianza, 1997.
- COUTINHO, C. P.; LISBÔA, E. S. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação.** Vol. XVIII, n. 1, p. 5-22, 2011.
- CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes** – a educação de nossos sonhos: formando jovens felizes e inteligentes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.





- DELORS, J. (org). **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- FARKAS, M. F; TÖRÖK, L. G. Knowledge workers, competencies, virtuality and management. **Polish Journal of Management Studies**. v. 4, p. 1, 2011.
- FERRÉS, J.; PISTELLI, F. **La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores**. Comunicar, Barcelona, v.19, n.38, p.75-82, 2012.
- FLEURY, A.; FLEURY, M.T.L. **Estratégias empresariais e formação de competências**. São Paulo: Atlas, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HORTON J. W. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. Paris: UNESCO, 2013.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- _____. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. 6. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- MIYAKE, N. **Collaborative learning support system for the advanced media society**. Disponível em: <<http://www.crest.sist.chukyou.a.c.jp/e/download/050125NMiyakeFinalReportEng.pdf>> Acesso em: 16 out. 2014.
- NAÇÕES UNIDAS. **Declaração do Milênio**. 2000. Disponível em <www.pnud.org.br/Docs/declaracao_do_milenio.pdf> Acesso em: 04 jun. 2016.
- ONU. **Millennium Development Goals and Beyond 2015**. Disponível em <<http://www.un.org/millenniumgoals/>> Acesso em: 03 nov. 2014.
- ONU. **Objetivos de desarrollo sostenible**. 2015. Disponível em <<http://www.un.org/spanish/News/story.asp?NewsID=34126#.V1OEm5ErK00>> Acesso em: 04 jun. 2016.
- SETZER, V. W. **Dado, Informação, Conhecimento e Competência**. 1999 Disponível em <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/datagrama.html>> Acesso em: 15 dez. 20014.
- THE LYON DECLARATION. **On access to information and development**. Disponível em <<http://www.lyondeclaration.org/about/>> Acesso em: 15 nov. 2014.
- UNESCO, **Educação: Um Tesouro a Descobrir, Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI**, 1996.
- UNESCO. **Declaração de Incheon**. 2015. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137POR.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2016.
- _____. **Joint Proposal of the EFA – Steering Committees on Education Post-2015**, 2014.
- _____. **Global Education for ALL – Meeting. 2014 GEM. Final Statement – The Muscat Agreement**. 2014.
- _____. **Unesco’s Participation in the Preparations for a Post-2015 Development Agenda - Overview Of Goals And Targets Proposed**. 2014.
- VINHA, T. P. Coleção Conflitos na escola. **Formação de valores**. Atta – Mídia e Educação. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DGN9UGRZJsM>> Acesso em: 10 jul. 2016.

